

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Abaixo o governo

Dizem que os judeus não têm patria. Perdão; um d'elles ha que possui n'um dos seus bolsos do collete toda a palpação, toda a vida, todo o interesse de uma patria: é o sr. conde de Burnay. E a patria que assim se acolhe como moeda ordinaria nos bolsos d'esse celebrado judeu da finança é uma patria que outr'ora se engrandeceu e dignificou por feitos dos mais altos e dos mais gloriosos; a patria que melhor saube cantar a epopeia magestosa do Heroismo e da Aventura, a patria d'uma raça audaz e destemida que atravez de mares nunca d'antes navegados, em galeras atiradas ao mar com o unico e audacioso rumo do accaso, soube descobrir ao mundo novos mundos de feicidade e de riqueza. Patria de lenda e de heroes cuja historia epica radia em glorias das mais pujantes e das mais honradas, paiz de bravos marinheiros que legaram os mais vivos e frizantes exemplos de audacia, de abnegação, de virtude e de cavalheirismo e que ao presente sossobra, quasi irremediavelmente, no tenebroso... cotão dos bolsos d'um financeiro. Patria feita para morrer como nasceu, aos embates valorosos d'uma luta aguerrida e leal; patria feita para morrer pela espada em defesa da honra e do brio, morre assim, miseravelmente, vendida por traidores aos obesos potentados da finança.

E quem sabe? Talvez os vendilhões não tenham premeditação ou consciencia n'esse monstruoso e abominavel crime. Talvez que a impertinencia d'um ferreo egoismo, espicaçada por dissidencias amargas, cegasse aos homens que tem a força cobarde do poder toda a gravidade d'esta situação anormal que nos agita e que dia a dia se avoluma de perigo. Talvez que toda essa infinita serie de provocações ao publico, traduzida nos mais brutos attentados ás constituições do paiz, constituam apenas uma simples satisfação a manifestas vaidades pessoais e assim estejam sacrificadas a dignidade e o interesse da nação em mero beneficio de questiunculas caseiras. Quem sabe?

Mas isso seria mais vergonhoso ainda. Como poder admitir que toda a esplendente epopeia d'uma raça heroica e destemida, assignalada por memoraveis factos de grandeza epica, liquide assim ás birras de um impertinente egoista que prefere ao seu fracasso pessoal a vergonha e a humilhação d'uma patria inteira? Como permitir que a teimosia doente de um velho ministro de estado, ferido no mais intimo da sua dominante vaidade, venha assim macular com o breu d'esse negocio es-

curo dos tabacos o oiro fulgentissimo d'um glorioso Passado?

Não; não pode ser! E' preciso pôr o paiz ao abrigo das tristes consequencias que podem trazer-lhe estas birras nefastas e teimosias impertinentes que chegaram já ao seu auge de provocação.

Esta mascarada que para ahi está a fingir que governa, é preciso ser corrida quanto antes, para bem de nós todos—os portugueses. E' preciso provar que o brio é ainda o stygma da nossa tempera e na situação de melindrosa gravidade a que chegámos todo o fracasso é uma cobardia, toda a indiferença é um crime.

Abaixo o governo.

COMMENDADOR FERREIRA NETTO

A pedido do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, partiu ante-hontem de Faro para a capital o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, chefe da politica regeneradora n'este districto.

CAMINHOS DE FERRO

Pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do estado foi resolvido que o horario de verão no corrente anno, nas linhas do sul e sueste, fosse o mesmo que o do verão do anno passado.

"Serões.."

O n.º 7 d'esta publicação, que acaba de apparecer á venda, mantém as magnificas tradições da brilhante revista. Como actualidade palpitante, inseriu um desenvolvido artigo sobre os sanatorios da Madeira, profusa e primorosamente illustrado, e um outro interessantissimo sobre o canal de Panamá. Revela ao publico um encantador talento poetico, o da filha de João de Deus, morta na flor dos annos. Tem artigos litterarios de primeira ordem, firmados por Moura Cabral, por João Grave, por João Corrêa d'Oliveira, o irmão do illustre poeta lyrico do mesmo apelido, por Celestino Soares, todos admiravelmente illustrados por artistas como Alfredo de Moraes e Almeida e Silva. Enceta a sua publicação de um extraordinario romance de aventuras africanas, do afamado escriptor inglez Ride. Haggard, o qual deve produzir sensação em Portugal porque se baseia n'uma lenda sertaneja relativa ás antigas explorações portuguezas, e n'elle estão em foco facanhas e personagens do nosso paiz. Os supplementos habituaes conservam o interesse e a altura dos numeros passados: o musical publica um trecho da *Venus*, devido á inspiração do eminente maestro Augusto Machado; e o de modas include tudo quanto pôde interessar ás senhoras, pelo que respeita a *toilettes*, labores femininos, indicações uteis de economia e hygiene domestica, etc.

Emfim, por todos os motivos, é de justiça recommendar aos leitores portuguezes e brazileiros esta revista, que a todos os elementos de atracção, á sua indole a um tempo instructiva e aprasivel, reúne a modicidade do preço.

TENENTE JOÃO SANTOS

Por motivo dos seus muitos afazeres despediu-se da redacção do *Dia* o nosso muito estimado amigo e patricio, sr. João Antonio Correia dos Santos, tenente do estado maior de infantaria.

Perseguição á imprensa

Verdades, não, blandicias!

O governo desentranhou-se agora—mais do que nunca!—em perseguições á imprensa. A mercê do criterio da policia—desventurado criterio onde te foste anichar!—está de continuo e com fervor sujeitas as explanações de ideias e pensares de varios camaradas nos sos de Lisboa e Porto, nomeadamente *O Primeiro de Janeiro*, *O Liberal* e *O Mundo*,—monarchicos confessos e democratas legitimos tudo na mesma levada.

Deprehende-se, para logo, o que tem succedido e o que haja de succeder. A policia, a quem sobeja em animo e audacia o que lhe falta em discernimento e cultura de espirito, lê, masca, solettra, torna a solettrar e alfim, como succede quotidianamente... toma a nuvem por Juno.

Quem haja de lapidar a ideia infiltrando-lhe o lustre da verdade, aquecendo a ao brazeiro do amor patrio, prohibe-o d'essa manifestação a policia, não obstante lh'o facultar liberrimamente a Carta Constitucional. As verdades que, por o serem, a tudo sobrenadam e a todos se impõem, não se podem proclamar n'este paiz que pela Liberdade, como o é insculpido nas fulgidas paginas da Historia, tanto sangue gotejou em memoraveis pelejas de consagrado heroismo. As verdades podem se expender—quando se podem!—nos clubs e nas reuniões de familia, mas que as digam, que as tornem conhecidas os inglorios obreiros da imprensa. Não o consente o sr. José Luciano de Castro que em ataques de penna se celebrou no decantado *Boletim da Torreira*. Nesse tempo, o chefe do governo, entendia, e muito bem, que o brandir d'uma penna refrescada na tinta da sã verdade, com todos os impulsivos do sã patriotismo, denotava nobreza d'alma, trazia a quietude ás consciencias e ao jornalista dava o orgulho—que o não ha maior nem que ennobreça mais!—do dever a cumprir.

O jornalista de hontem, hoje tras mudado em estadista, deita toda a cal do desprezo por sobre o que em outras eras dogmatizou. Hoje, onde uma verdade surge um garate a decepa, onde um direito se proclama e um arranco de amor patrio se entremostra, logo o chafalho da policia o ensurtece e faz desaparecer. Quem empunha uma penna só hoje d'ella se pode servir para blandiciar os ministros ou os argentarios e nunca para imprimir o ferrete do desacordo com tanto desacerto, tanto atropello de lei, tanto desvario, que dia a dia, hora a hora, se estão levando á pratica.

Assim o entende o chefe do governo.

Querem escrever? Façam bichinhas gatas aos ministros, assoprem-lhe as suas vaidadesinhas, balbuciem o *amen* a todos os seus feitos e a todas as suas audacias.

*

Mas não pode ser assim. A imprensa não pode continuar a consentir que lhe espesinhem miseravelmente os seus direitos; é preciso que um protesto vibrante e unisono parta de nós todos, com energia, com persistencia, com desassombro. E para qualquer deliberação que assente n'essa urgente e imprescindivel necessidade de protesto desde já offecemos, incondicionalmente, o nosso humilde voto.

POETAS

TERRA DE PORTUGAL

I

Braços cahidos, fracos na desgraça,
A alma a escorrer em sangue, da peléja,
Todos vamos sentindo o que quer que seja
De amargo e triste, ao fim da nossa Raça...

Gritar com raiva, orar de praça em praça,
E para qué, se não ha quem nos veja?
Em qualquer parte que um de nós esteja
Contra o germen do mal se despedaçal

Fazer versos de fogo, arder na lucta,
A nós de que nos vale, se ninguém
Nos vem ouvir? se nada nos escuta!

Lança os olhos sobre tanto mal,
Rapazes do meu tempo! E véde bem
Como é triste ser Poeta em Portugal!

II

Lança os olhos sobre a Terra amada
Em que nascemos e para o olhar:
Um Povo leal aqui nasceu a amar
De um lado as ondas, de outro lado a enxada.

Tomado um dia pelo Sonho, a espada
Ergeu nas mãos e atravessou o Mar...
Historia linda que nos faz chorar,
Se em choros a trazemos evocada!

Tantos mares cortou, numa loucura,
Que, de perder a rota da Ventura,
Ficou perdido como Pedro Sem...

Só uma bandeira lhe ficou, sagrada.
O' filhos desta Patria abandonada,
Quem ha de erguê-la hoje de novo, quem?

III

Mulheres do meu Paiz, ó bemfadadas
Virgens da Patria minha aventureira,
Bordae nossa bandeira gloriosa
Com vossas doces mãos abençoadas...

Terão assim mais fé nossas espaldas,
E a nossa alma será mais corajosa,
Pois a valia quando o amor a espósa
Obra prodigios e desfaz ciladas...

Dae-nos o amor que é força e que é guardia,
E os nossos males todos cahirão,
E a nossa fé nunca será vencida...

Lindas mulheres d'esta ideal Nação,
Se sois o claro sol da nossa vida,
Sede tambem o sol da redempção!

Ribeiro de Carvalho.

IMPRESA

Completou mais um anno de publicidade o nosso illustre collega *Povo de Aveiro*. Jornal de ideias republicanas, superiorisa se pela justiça, criterio e desassombro com que trata os principaes acontecimentos que surgem á tela da discussão.

Felecitamo-lo muito cordealmente.

—Reappareceu na 4.ª feira o nosso prezado collega humoristico da capital *Os Ridiculos* que, por ter mudado de empreza, teve de suspender por algum tempo a sua publicação.

ECHOS

Um progressista logrado!

Um progressista anda imberbe e dos anda muito crentes em S. José... dos Navegantes, ainda ha dias á buzinar-nos aos ouvidos que sua ex.ª o sr. conselheiro, patrono da gaita de folles arraiana, vae d'esta feita ao pariato—uma das suas muito arreigadas aspirações.

... E dizemos uma das muitas, porque a maior—os seus aulicos o pregôam!—é... a adorada pasta das publicas obras.

Em reforço da sua asserção, expõe o tal progressista imberbe, que é, d'est'arte, que nas futuras eleições apanhará *fautueil*, pelo Algarve, D. Philippe II, o *Economico*.

Está perdendo o seu latim o progressista imberbe. Nem nós, nem pessoa alguma acredita que tal succeda. Como a epocha é toda de logros armaram o laço ao joven progressista... que tão bem n'elle soube cahir.

→●←

Verdade, verdadinha, nunca supozemos que o correspondente de Faro para o *Dia*, pontifice dos dissidentes progressistas, ao ler os nossos *suetos* emmudecesse como as calhandras do almargem ás primeiras bufadas do vento suão, mas por igual tambem nunca podiamos prever que após essa leitura, o illustrado correspondente persistisse em mostrar-se ingenuo e desconhecedor de coisas de todos conhecidas. D'ahi o interrogar-nos, appellando para a nossa misericordia.

Que a temos não ha duvida e porque a temos, positiva e categoricamente vamos dizer ao perspicaz correspondente fareNSE que a entidade a quem se deve o novo lyceu nenhum ponto de contacto tem com a phalange do *Eu, Outro Eu & Commandita*. Nada, absolutamente nada:—nem em processos, nem em descendencia. E portuguezissimo de lei. Nada de confusões. Este a um lado: a outro lado... os outros.

→●←

Associando-se á homenagem por nós prestada ao distincto e infatigavel escriptor algarvio sr. dr. Athayde d'Oliveira, o nosso illustrado collega *Campo de Ourique* transcreveu nos seus dois ultimos numeros o primoroso artigo de *Frei Bar*, publicado ha pouco tempo no *Heraldo*.

Tambem o *Ovarense* nos transcreveu a excellente traducção de Lyster Franco, *Harmonias Descobertas* de Gaston Danville.

Agradecemos.

→●←

Em Lagôa continuam as desavenças e os amúos. D'aquellas paragens dizem que quem agora é lá mais odiado é Philippe II, o *Economico*.

Tenham paciencia. E Deus os livre d'um mau visinho!

→●←

A agua de Monchique e... as colicas.

Curiosos varios commentam muito em Faro o facto simplicissimo e natural do sr. governador civil do districto, momentos depois da leitura do telegramma que lhe comunicava a dissolução das côrtes, entrar na *Havaneza* e... tomar um copo d'agua de Monchique.

Não vemos motivo para espantos nem commentarios. O que nos prova o tal copinho d'agua esvasiado após angustiosos momentos é que ella é optima para... as colicas.

Saiba-o toda a clinica portugueza.

→●←

Graft... Devem os nossos leitores estar recordados d'este recentissimo termo a que ha dois numeros nos referimos e que dissemos assentar sobre o conselheiro de Castella muito melhor que o seu sobretudo de espartilho. E' um termo *chic* e elegante, com registo nos melhores *carnets* politicos, mas nem por isso o conselheiro quer ser só a merecel-o. Procura, como de costume, companhia e mais uma vez se esforça por enconral-a no sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo a quem accusa de varios *grafts*.

D'esta vez o conselheiro acertou e não nos envergonhamos de dar a mão á palmatoria. Effectivamente o dr. Matheus d'Azevedo tam-

bem uma vez fez *graft* na sua vida: foi quando levou o sr. Frederico Ramires ao gabinete do sr. Hintze Ribeiro para que pudesse ser deputado da opposição.



Arrasta-se presentemente pelas diversas cidades e villas algarvias, no mister muito justificavel de ganhar pão, um velho realejo que é um excellente repositorio de lindas musicas. Ha ali de tudo, desde a musica classica até ao mais expansivo bolero andaluz.

Quando hoje o ouvimos, pela primeira vez, á nossa porta, e nos embalámos sob a dolente harmonia de uma valsa tão terna como impressiva, pensamos que o realejo era artimanha politica do sr. José Luciano. O velho immaculado dos Navegantes teria mandado realejos para a provincia, para que a sua musica conseguisse abrandar as iras populaes como outr'ora as melodias da harpa aquietavam o cerebro tresloucado de David?

Assim nos consultamos quando de seguida á enternecedora valsa nos entusiasmos aos accordes vibrantes e magestosos da *Marselheza*, a genuina *Marselheza* de Rouget de L'Isle, tocada aqui em plena rua, sem medo á auctoridade e como que de proposito a avivar toda a lama politica d'estes ultimos dias.

O realejo, pois, nada tinha de afinidade com o sr. José Luciano. Mas o sr. Alpoim? Não seria aquelle instrumento muzico já uma consequencia das resoluções secretas tomadas na ultima reunião dos dissidentes progressistas? Não viria o realejo, com *Marselheza* e tudo, de proposito a aguçar as iras do povo, agora em efferverescencia? Se assim é, só temos que felicitar os progressistas dissidentes pela sua habil estrategia. Quando toca a *Marselheza* até os progressistas fieis dão vivas á hora propria.

No entanto, bom será que o homon do realejo, se tiver de ir a Faro, vá quanto antes: pelo menos enquanto estiver em Lagos, entretido com as esquadras, o sr. commissario Arthur Aguedo de Pina Manique. Porque se elle sabe... esfrangalha-lhe o instrumento



Do Amigo Banana, a proposito da dissolução:

«O paiz de extremo a extremo applaude o acto do governo».

E' ler os jornaes e ouvir o publico. E por isso mesmo que o paiz applaude o governo e está contente é que a policia, em grande numero, ouve opera em S. Carlos, invade todo o colyseu e não larga as redacções dos jornaes. Não havia agora o paiz de estar com o governo!

HOGAN TEVES

Como representante do importante diario da capital *O Seculo*, está em Lagos, onde permanecerá até que d'aquella bahia retirem as esquadras inglezas, o nosso muito presado amigo e illustre jornalista sr. Francisco Hogan Teves.

13 FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

A voz era meliflua e tinha uns requiebrados que davam no gôto das damas, sensibilizando-as em extremo.

E, num gesto compassado e lento, o pescoco um pouco estendido, qual gallinha que vae cacarejar, olhos em alvo, o sublime vate declamou:

—O Melro, poesia dramatica de Guerra Junqueiro,—e depois de uma pausa e de um leve pigarrear:

«O melro, eu conheci-o
Era negro, vibrante, luzidio
Madrugador jovial;
Logo de manhã cedo
Começava a saltar dentro o arvoredor
Verdadeiras risadas de crystal.

TOUR D'ESPRIT

O tal «papellão» que deveu aos de Loulé elementos para o seu *tour d'esprit* sobre aquillo de um nosso collaborador collocar a frequencia de Boliqueime no concelho de Albufeira, desembésta contra os «Barnabés» pela horror que lhe causa a palmatoria com que o tem zurzido.

Tem razão, porque a tarefa dos «Barnabés» tem sido ingloria com tal escrevinhador, que entende ser um erro de choroграфия coisa mais censuravel do que as crassissimas e incorrigiveis asneiras grammaticas com que semanalmente peja as suas columnas.

Lá diz elle no mesmo numero que agora são já sem conto os pretendentes á presidencia do «concelho»...
Presidencia do «concelho»! Forte papellão...

Do «Amigo Banana».

Já não pode uma pessoa
Fazer o seu *tour d'esprit*...
Barnabé, logo d'ali
Ora nos bate ou caçoa...
Já não pode uma pessoa
Fazer o seu *tour d'esprit*...

Se acaso em choroграфия
O *Barnabé* bota asneira
E mette, com ufania,
Boliqueime em Albufeira;
Se Loulé, com ironia,
Não gostando da chalaça,
A tanta *sabedoria*
Diploma de burro passa;
E se nós, por cortezia,
Applaudimos a lição
E o *Barnabé* se arrelia...
Ai! pobre do papellão
Que ouve—quem tal diria!—
Contar em mais d'um milhão
Seus erros de orthoграфия.

Se ás vezes, por qualquer turra,
Teimosia ou não sei quê...
Quer imitar o *Caturra*
Quem a prosa nos revê,
E por vaidade casmurra
Troca então o *esse* em *cé*;
E d'outras, quando se esquece
Deixa passar *cé* por *esse*,
De modo que a quem nos lê
Surge *conselho* com *esse*,
Quando *concelho* com *cé*...
Barnabé todo enfurece
E é logo isso que se vê:

Diz de nós coisas incriveis
E os nossos originaes
Tem crassas, incorrigiveis
Asneiras grammaticas.

Pobre *Caturra*, coitado!
Linguista de boa fé...
Como seria tratado
Se em sapato, ao *Barnabé*
Pozesse *cé* cedilhado
Como elle teima que é...
Pobre *Caturra*, coitado
Na lingua do *Barnabé!*

Ingrato!... que não perdôa
Uma só letra trocada
Sem que á nossa mão nos dôa
A sua palmatoada!...
Uma só letra trocada
E logo nos atordôa
Com tanto charivari...

Já não pode uma pessoa
Fazer o seu *tour d'esprit*...

DR. SOUSA VAZ

Por morte de um seu muito estremecido tio encontra-se de luto o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, muito distincto clinico de Faro.

E assim que o padre cura abria a porta
Que dá para o passal,
Repicando umas finas ironias
O melro dentro a horta
Disia-lhe: «Bons dias!»
E o velho padre cura
Não gostava d'aquellas cortezias...

E continuou por alli fóra, óvante e certo de um grande triumpho. Effectivamente assim que terminou, em toda a sala vibraram intensos applausos. Que tinha recitado muito bem! Que tinha sido primoroso! Que até parecia o Augusto Rosa! disia-se.

Na abalisada opinião de D. Escolastica, aquillo tinha assim uns ares de sermão que muito lhe faziam lembrar os santinhos lá da sua igreja e as praticas do sr. conego Teixeira, um reverendo muito sabio e douto.

E logo houve um hymno de louvores em honra do conego Teixeira. Aquillo era mesmo um santi-

A pessoa que escreve a seguinte carta e que agora gosa excelente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

«No desespero de 19 annos passados sob a influencia pernicioso do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperanza, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstituiu a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doenca que me subjogou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhuns vestigios restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA
VASCONCELLOS.»

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita de oleo de fígado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que o torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamentenutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homon do peixe—que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos decorreio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

BANDA DE INFANTERIA 4

N'um dos primeiros dias do proximo mez de março regressa de Evora a esta cidade a banda regimental de infantaria 4. D'esta vez demorou em Evora mais 30 dias de que o tempo habitual, cremos que a pedido do respectivo mestre sr. Torpes Apolonia.

Por este motivo o digno commandante de infantaria 4 addiu para março a cerimonia do juramento da bandeira.

nho! Quando elle pregava não havia ninguem que não chorasse! Aquillo é que era saber fallar! e depois, que condura! que sublimidade candura! Quando estava doente, passava as suas horas, copiando receitas de afamados dôces, ou entreteinha-se enfiando rosarios...

Angela pediu que se mudasse de assumpto e lembrou que se dançasse. D. Clotilde sentou-se ao piano. Valsou se. Tenho ainda presente o aspecto deslumbrante que a sala offerencia...

Angela foi meu par... Nem sei descrever a impressão extraordinaria que experimentei durante aquelles breves instantes... Jamais uma valsa me pareceu tão breve!

Seguidamente, as meninas Sousa tocaram uma valsa a quatro tempos e D. Clarisse, fitando meu primo, rejuvenscido na alegria dos seus quasi sessenta annos, cantou,

“REINA REGENTE”

E' a seguinte a carta do nosso presado amigo, sr. Zacharias José Guerreiro, a que nos referimos no nosso numero passado:

Sr. redactor:

Nota o *Heraldo* a falta de representantes da *Bias* á reunião que teve lugar, na Escola Jara, para se reclamar contra o lançamento da armação *Reina Regente*, e explica o facto por ser a *Companhia P. de Bias* constituída, em grande maioria, por correligionarios do sr. conselheiro Ramirez que, sendo importante accionista da referida empresa, o é tambem da *Reina Regente*. E termina d'esta forma: Sim! os leitores comprehendem bem.

Pois, para que comprehendam melhor, venho rogar a V. o favor da publicação d'esta carta.

Nem só aos nossos amigos politicos devemos fazer inteira justiça; os que o não são tambem a ella têm o mesmo incontestavel direito. Assim o creio e, praticando-o assim, devo declarar que o sr. conselheiro Ramirez foi completamente extranho, absolutamente alheio, á determinação tomada pela direcção da *Bias* de não comparecer á reunião celebrada na Escola Jara.

Quer me parecer que o *Heraldo* está enganado quando affirma que a grande maioria dos accionistas da *Bias* é constituída por correligionarios do sr. conselheiro Ramirez. Não me dei ao trabalho de proceder a esse exame e é coisa de que, certamente, não me occuparei. Como quem allega é que tem de produzir a prova, o *Heraldo* fica desde já convidado a demonstrar o que affirmou.

Seja como for, a *Bias* não compareceu á reunião em que se reclamou contra a *Reina Regente*... porque no le dió la gana. Pero hay algo mas que decir... digamo-lo em portuguez para que os leitores... comprehendam melhor.

A *Bias* nada tem que ver com que a *Reina Regente* lance ou deixe de lançar, pois está plenamente convencida de que esta armação em nada absolutamente a prejudica. Se ha até quem affirme que a armação hespanhola a beneficia! Para que ir, pois, a *Bias* a uma reunião que não a interessava? Por solidariedade, por espirito associativo, haverá quem diga, sem a mais ligeira perturbação da consciencia. E' que se esquecem de que na ultima temporada da pesca, para não irmos mais longe—não porque não tivéssemos longo caminho a andar ou nos faltasse folego para a jornada—por occasião d'um copejo extraordinario, para que a *Bias* não tinha barcos em quantidade que bastasse, empresa houve que prohibiu aos seus barcos d'andaina que fossem carregar o peixe da *Bias*; empresa houve que riscou do mappa dos barcos acostados á sua armação um delles, cujo mestre teve o arrojo de ir metter peixe d'aquelle copejo!

E as empresas que taes provas de solidariedade e boa camaradagem deram então poderiam esperar que a *Bias* as acompanhasse agora no côro das suas reclamações?

Responda o *Heraldo*.
Prepara-se um tremendo golpe que, a não ser aparado devidamen-

te, poria em risco a vida da *Companhia P. de Bias*. Quem lhe prepara friamente o golpe? Quem ahi cuidadosamente a faca? Sabe-o perfeitamente o *Heraldo*.

Como extranha então que a *Bias* não acompanhe determinadas empresas num assumpto em que só ellas interessam... se é que interessam?

Responda o *Heraldo*.
E mais nada, visto estar dito o bastante para que os leitores tenham comprehendido melhor.

Vivamente agradecido o

De v.

Zacharias J. Guerreiro.

director-caixa da *Companhia de P. de Bias*

Pois saiba o digno director-caixa da *Companhia Piscatoria de Bias* que ainda não está dito o bastante para que os leitores... comprehendam bem. E' necessario que se diga *algo más*—vá lá tambem um pouco de hespanhol!—para que melhor se consiga a aclareação da verdade n'este importante assumpto que se debate.

Quer o sr. Zacharias que o conselheiro Ramires tivesse sido absolutamente alheio á não comparencia ou representação da *Bias* na reunião das empresas. O absoluto não existe e, n'este embrogio, muito menos que em qualquer outra parte. Não lemos ainda a lei regulamentar da *Bias*, mas quer-nos parecer que não erramos ao calcularmos que essa empresa não delibera pelo voto unico do sr. Zacharias... que certamente seria o primeiro a recusar esse *poder moderador*. Ora o sr. Zacharias pode attestar as boas intenções do seu voto—e nem precisa porque as acreditamos sinceramente—mas já o mesmo não pode fazer pelo que respeita aos votos dos collegas.

Muitos d'elles, correligionarios soffregos do sr. conselheiro, certamente entenderiam que lhes não ficava bem reclamar contra os interesses pessoaes... do seu chefe. Assim supomos e continuaremos a supor até que nos seja apresentada uma razão clara e cathorica que justifique a não comparencia da *Bias* na reunião das empresas. A de que *no le dió la gana* é razão incontestavel como direito que a *Bias* tem de proceder como melhor quizer e entender... mas tem o defeito de não poder destruir as nossas supposições.

O que é a *Reina Regente*? Um perigo e uma illegalidade. Um perigo, porque, como a realidade dos factos o demonstrou, embaraça e prejudica a navegação constante d'aquella região maritima; uma illegalidade porque é uma armação lançada muito alem do numero de milhas que lhe determina a lei que a regularisa, com a aggravante de, por isso, prejudicar outras armações de pesca. Ora reclamar contra um perigo e uma illegalidade é facto que fica sempre melhor fazer de que recusar. E' mais alevantada de nobreza e justiça é essa reclamação quando, a bem de um interesse geral, se sacrificam interesses restrictos.

Mis nós já não queriamos que a *Bias* subisse até ao rasgo honesto de prejudicar as suas receitas cla-

O auditorio escutava o poeta com um enthusiasmo sempre crescente. Animado por aquella atmosphera de sympathia que mais e mais o ia envolvendo o, vate continuou, com gestos pudibundos e de uma doçura exaggerada:

Ter de nós junto quem muito nos ame,
Quem por nós clame com intenso ardor,
E em lindos olhos de fulgor brilhando,
De quando em quando solettrar amôr...

Estes ultimos versos accentuara os o poeta notavelmente...

Os applausos que acompanharam o final da poesia não tem descripção possivel.

Seraphim Lizardo tornara-se o heroe da noite e tão indiscutivel era a sua suzerania espiritual que até o Vidueira—o genial futuro auctor dos *Cardos do Sul*, lhe viera offerter uma camelia branca, em preito de sincera homenagem.

(Continua.)

com voz languida e vibrante, a *Avé Maria* de Gounoud.

D Escolastica enternecida teve lagrimas...

Fez-se um breve silencio que a conversação interrompeu... depois o poeta Seraphim Lizardo, muito espartilhado na sua sobrecasaca, voltou a recitar com entonações melifluas, uns versos ultraromanticos e sentimentaes...

Todos o olhavam attentamente, e elle, o fogo do enthusiasmo a luzir-lhe nos olhos, em scintillações de inspiração divina, avançou novamente para o centro da sala e começou:

Ohi! como é bello vér da noute a lua
De nuvens nua, todo o ceo dourar,
Ouvir a vaga, que gemeado estalla
Que altiva falla expressões do mar.

Ouvir a brisa nos seus mil segredos,
Que aos arvoredos confia—los quiz;
Vér lá no ceo de milhões d'estrellas
Fulgirem bellas, na flor do matiz.

mando por um interesse mais vasto: fazer cumprir uma lei e evitar um perigo á navegação. Segundo nos dizem entendidos no assumpto e parece ser factó assente, da armação hespanhola não póde resultar beneficio para a *Bias* e, ainda que resultasse, mau beneficio é sempre o que provem de um abuso que prejudica a maior parte. A *Bias*, pois, reclamando, não se prejudicava.

Não ia, então, por solidariedade com as empresas promotoras porque d'ellas ainda não havia recebido provas de igual solidariedade? Ainda que assim fosse, nós, no lugar da direcção da *Bias*, resolveríamos ir. E vamos, por isto: porque não nos obriga a deixarmos de proceder bem o factó de outros procederem mal. Cada um dá o que tem e se uns não davam provas de solidariedade e espirito associativo, porque não queriam ou porque não podiam, nós havíamos de dal-as exactamente para mostrar que as podiamos e queriamos dar. E' sempre um erro deixarmos de ser bons... porque os outros são maus.

E, dito isto, quer nos parecer que a *Bias* não tem razão de queixa, em solidariedade, das empresas de pesca a que parecem referir-se alguns casos narrados na carta.

As empresas de pesca de atum alistam para seu uso privativo—conducção de peixe pescado nas suas redes—, umas, um certo numero de barcos; outras, todos os barcos que se lhes apresentem a pedir alistamento. No acto de se alistarem são avisados os mestres dos barcos de que não podem, sem licença, abandonar a armação, a fim de não perderem a vez—a vez de metter peixe—quando lhes pertença a andaina. Ha até empresas que possuem guias especiaes para que o mestre do barco prove aonde se achava quando lhe pertenceu a vez de metter peixe e que não estava presente.

O caso que a carta diz de ter sido riscado um barco, etc.—soffre um pouco de divergencia. Succe deu que tendo alguns barcos abandonado, sem licença, a armação a cuja empresa estavam alistados e acostados para irem carregar na armação *Bias*, o director d'aquella empresa ordenou que a esses barcos não fosse dada a andaina que lhes viesse pertencer sem que tivessem mettido peixe todos os barcos alistados que estivessem depois d'elles. Isto é, perdiam uma andaina. E tendo tido essa empresa, em mais d'um copejo, falta de alguns barcos que n'ella se achavam alistados, ordenou então que todos que continuassem a abandonar, sem licença, a armação, fossem riscados da respectiva lista. Estava ella no seu plenissimo direito porque foi com essa condicção que os alistou, independentemente do motivo de abandono.

Não nos querendo metter na administração ou direcção das empresas e nomeadamente na da *Bias*, consta nos, porem, que nem a direcção ou administração d'ella, nem os seus delegados na praia, sollicitaram directamente nos copejos extraordinarios em que falla a carta, o auxilio dos barcos alistados n'outras empresas. Consta-nos tambem que a *Bias* é a empresa que só alista um numero muito restricto de barcos e que esses mesmos só mettem peixe quando não se acham presentes as canoas da empresa, tendo por vezes abandonado a armação barcos alistados, pertencentes a accionistas, por se virem preteridos pela ditas canoas—e aqui não apontamos nomes para que se não diga que só visamos a fins politicos. Consta-nos mais que ha empresas que têm sollicitado directamente umas das outras o auxilio dos seus barcos, o que não se deu com a *Bias*.

Vê-se, pois, que se chega a fallar barcos, que se arriscam a perder a andaina na armação em que se acham alistados ou a ser riscados. É por culpa da *Bias* que a pedir directamente ás empresas o auxilio dos barcos prefere que os mestres d'estes desrespeitem os compromissos tomados. Repetimos: não queremos saber da admi-

nistração da casa alheia, mas vê-se que não ha motivo, por este lado, para que se desculpe em falta de solidariedade a não comparencia da *Bias* á reunião, tratando-se de mais a mais d'um importante assumpto que se não affecta directamente a *Bias*, como diz a carta, vae todavia prejudicar muito toda a classe piscatoria desde a barra de Tavira até á da Fuzeta.

Sobre o golpe. Quem o afia? Não sabemos com precisão a que o nosso amigo se refere. No entanto parece-nos que é sobre algumas dilligencias que se fizeram para avançamento de uma armação. E' claro que este caso isolado em assumpto de tão grande monta, não podia de forma alguma ser graciosamente concedida a uma só empresa, a uma armação, e sim se estenderia a todas ellas, entrando n'esse numero a *Bias*. Taes dilligencias importavam alteração do que se acha estatuido e legislado e por conseguinte não nos repugna crer que modificada a lei, estender-se-hia a todas as armações, subsistindo, pois, relativamente á actualidade, todas as vantagens que umas tem sobre as outras no que respeita a melhoria de locaes. E se assim não fosse cahir-se-hia n'uma desigualdade revoltante.

Não vemos portanto, ainda por este lado, motivo para que não houvesse solidariedade e espirito associativo. Quanto mais não fosse essa annuncia serviria de exemplo para qualquer caso futuro em que a *Bias* se possa julgar prejudicada ou embaraçada. Demos para exemplo—não indo mais longe—esse caso do golpe em que fosse beneficiada uma só empresa ou armação em prejuizo das outras e nomeadamente da *Bias*.

Dito isto, continuaremos a perguntar: porque é que a *Bias*, de que é importante accionista o sr. conselheiro Ramires, não se associa ás justas reclamações contra a *Reina Regente* de que tambem é accionista o mesmo sr. Ramires? Foi só porque *no le dió la gana*?

Presamos muito o sr. Zacharias Guerreiro e pomos superior á sua ironia a sua palavra honrada. Se não fosse isso diriamos que a phrase *hespanhola* tinha sido ali escripta... como um simbolo.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A REVISTA BRANCA

Com este titulo iniciou a sua publicação em Lisboa um quinzenario illustrado, politico, litterario e noticioso, de que é director o sr. Silva Godinho. Recebemos os primeiros dois numeros publicados que, entre varia e apreciada collaboração litterario de novos ióseres photografuras dos srs. conselheiro Hintze Ribeiro, visconde de S. Bartholomeu de Messines, conselheiro Pimentel Pinto, Frederico Guimarães, Pereira Pinto (Balsemão) e actor Vieira Marques.

O OCCIDENTE

Está publicado o n.º 975 d'esta antiga revista illustrada, quinzenal e litteraria. Publica as seguintes gravuras: os novos reis da Noruega, maestro Rio de Carvalho, tres trechos diversos da conferencia de Algeciras, quatro aspectos da ilha da Madeira, retratos de tres officiaes da marinha brasileira, dr. Antonio Mendes Pedroso e o couraçado *Aquidaban*. A parte litteraria distincta como sempre, sobresahindo a prosa alegre de D. João da Camara.

ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, r.º 424

Casa

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Sebo-la, rua de Santo Antonio, Tavira. 433

O HERALDO

O NOSSO ANNIVERSARIO

Muitos dos nossos collegas da imprensa tem-se referido ao 24.º anniversario do nosso jornal com palavras de estímulo que muito nos penhoram e que em seguida reproduzimos como sincero reconhecimento a essas inequívocas provas de amiga camaradagem:

Do Conimbricense:

«Anniversario jornalístico»—Entrou no 24.º anno da sua existencia o *Heraldo*, jornal muito bem redigido que se publica em Tavira.

Do Seculo:

«O *Heraldo*»—Com o ultimo numero publicado, completou 24 annos de existencia este nosso collega de Tavira, o mais bem redigido jornal que se publica no Algarve.

Felicitemos-o cordealmente e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Do Diario de Noticias:

«O *Heraldo*»—Com o ultimo numero completou o seu 24.º anniversario o excellent journal, que se publica em Tavira, sob aquelle titulo. Longa vida e muitas prosperidades sinceramente lhe desejamos.

Do Districto de Faro:

«O *Heraldo*»—Com o seu numero de 3, entrou no vigessim quarto anno de existencia este nosso presado collega, que se publica em Tavira.

Bem redigido e apresentando sempre uma collaboração selecta e variada, é sem contestação um dos jornaes mais interessantes de provincia.

Felicitemos muito cordealmente o nosso collega e desejamos-lhe a continuação das suas prosperidades.

Do Dia:

O «*Heraldo*», de Tavira, um dos jornaes de provincia mais bem redigidos e dos de maior interesse litterario e noticioso, e talvez um dos mais antigos, entrou no vigessim quarto anno da sua publicação. Saudamo-lo cordialmente.

Da Semana Alcobacense:

O «*Heraldo*».—Com o seu ultimo numero completou 24 annos de existencia este magnifico hebdomadario de Tavira, e que é um dos mais bem redigidos e collaborados jornaes da provincia.

As nossas cordeaes felicitações ao estimado e distincto collega.

Da Folha de Loulé:

«O *Heraldo*».—Entrou no 24.º anno da sua publicação este nosso esclarecido collega de Tavira, que durante a sua longa vida tem-se sempre mantido na conducta do dever que a alta missão da imprensa impõe.

Felicitando, pois, o nosso collega taviense somos a desejar-lhe um longo futuro.

Referiram-se ainda ao mesmo anniversario os nossos estimaveis confrades *Folha da Covilhã*, *Jornal de Mação*, *Jornal de Cantanhede*, *O Meridional*, de Montemor o-Novo, *O Guadiana*, de Villa Real de Santo Antonio, *O Futuro*, de Olhão, *A Voz do Paiva*, de Castro Daire. A todos agradecemos, muito penhorados, tão amigas referencias.

DR. XAVIER TEIXEIRA

Passou na quarta-feira ultima o 3.º anniversario da morte de José Xavier de Brito Teixeira—o distinctissimo medico e o incomparavel amigo. A data d'esse triste acontecimento ainda é recordada por muitos dos nossos conterraneos com lagrimas da mais sincera e profunda saudade. E' que se é verdade o dictado francez que *les morts vont vite*, verdade tambem é que a bondade, quando faz enraizar nos corações a santa semente da gratidão, consegue fructificar eterna e perduravelmente.

Suffragando a sua alma rezou-se na quarta feira uma missa na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco a que assistiram a familia e alguns amigos do illustre extincto.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexploravel

Absolutamente garantido

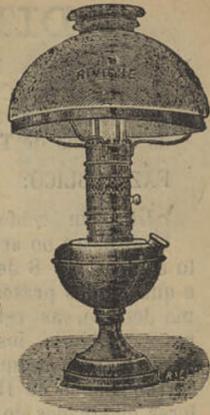
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 18—Antonio Feliciano Trigos, Francisco José Maria de Lemos.

Segunda, 19—D. Maria Eugenia Salter de Sousa.

Terça, 20—Dr. Alberto Vasconcellos de Moraes.

Quarta, 21—Luiz Parreira.

Quinta, 22—D. Maria Neves Aboim, D. Angela Barreto, D. Maria Luiza de Bivar, D. Anna Henriqueta de Bivar.

Realizou-se hoje, ao meio dia, o consorcio do sr. João Eduardo Franco Antunes Centeno com a sr.ª D. Rosa Maldonado, extremecida filha do sr. Francisco Pedro Maldonado.

Testemunharam a cerimonia a sr.ª D. Amelia Franco Centeno Fragoso e os srs. José da Costa Fragoso e Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.

Foi concedida licença de 60 dias ao alferes de infantaria 4.º sr. José Frederico Guilherme de Almeida Azev.

Está no seu Paço de S. Braz d'Alportel o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve.

CARTA DE FARO

Foi na sexta-feira da semana passada que chegou o telegramma da dissolução das Côrtes. Por acaso, dias antes, á meza aristocrática do hotel Canivari, entre a palestra exaltada e birrenta de dois advogados de si mesmo, á falta de constituintes, o *Outro Eu* do eterno secretariado affirmára á assistencia que uma carta providenciosa do conselheiro *Eu* garantia mais dois annos e meio de vida á famulagem dos Passos. Pois nem mesmo essa carta evitou á physionomia sympathica do *Outro Eu*, a quando dos primeiros telegrammas perigosos para a situação, as diversas caretas, carinhos e carantonhas que marcavam os transe suaves ou angustiosos da vida do governo. A carta estava ali na algebeira como uma sorridente esperanza de 2 annos e meio, tempo de sóbra para o conseguimento do nicho desejado, mas os telegrammas terroristas chegavam uns após outros... e o desanimo chegou. O rosto do *Outro Eu* começou então a ser o barometro politico.

A's vezes, á porta do Pinto, desentranhava-se em gargalhadas sonoras e francas: estava o governo seguro. D'outras, a sua physionomia tinha um *ricтус* de angustia que nos apiedava: aggravava-se a crise. Quando, depois de dois dias de angustiosa expectativa, chegou alfim o telegramma decisivo da dissolução, a serenidade habitual resurgiu e *Outro Eu*, já reanimado de forças... tambem foi beber á *Havana* o seu copo d'agua de Monchique. Passou lhe o susto.

Ora Deus queira que empreguem o rapaz condignamente... para que novos dias de afflictiva duvida o não atormentem. Politiquice aparte: é bem merecedor d'isso.

—Na ultima terça-feira—terça e dia 13—os habitantes d'esta cidade tiveram para justificação d'este duplo enguiço o não poderem ler á noite, como de costume, os jornaes de Lisboa. O sr. dr. Arthur Aguedo que, por generosidade de quem lhe aproveite a polpa toda, pode ainda entreter-se com o appetecivel osso do commissariado, aproveita todos os ensejos para bem merecer a misericórdia que lhe concede e n'essa noite deu se ares de major Dias indo para a estação do caminho de ferro com toda a força do seu commando á espera do *Mundo*. Haviam-lhe tele-

graphado: «*Mundo segue comboio. Apprehenda-o*». E para que o *Mundo* se não podesse escapar pejou-se de policia todo o recinto da estação. Afinal, tratava se de um simples *Mundo* de papel, o *Mundo* diario republicano de Lisboa.

Mal chegou o comboio o dr. Arthur Aguedo atirou-se ao *Mundo* como Sant'Iago aos mouros, sendo necessario que o chefe da estação, sr. Caeiro, lhe abrandasse as furias fazendo-lhe ver, com tanto de delicadeza como de energia, que nem sequer podia ali bolir nos jornaes sem seu consentimento. A esta inesperada intervenção, objectou, já um tanto major Dias, o sr. dr. Arthur Aguedo: «Se o sr. é auctoridade cá dentro, eu sou lá fóra...»

—Por favor do sr. Eduardo Falcão—, disse uma voz da geral. O peor, porem, é que os garotos do *Seculo*, mal viram o apparo policial, deram ás de Villa de Diogo e não venderam n'essa noite o jornal de maior circulação.

Arma-as boas o sr. dr. Aguedo Dias Manique.

—De ordinario, a quem é mau e não se reputa modelar character, chama se *boa firma*. Pois em manifesta contrariedade com isso ali estão agora dois excellentes rapazes, dois moços que são duas joias de apreço e de sympathia a constituirem uma *boa firma*—a firma *Pinto & Irmão*. O pae, o honrado commerciante Francisco José Pinto, retira á inactividade a retemperar-se do trabalho e das canceiras com que conseguiu deixar aos dois filhos, além de um nome honrado, um estabelecimento que conseguiu... um nome. Em Paris ha o *Louvre*; em Lisboa *Os Armazens do Chiado*; em Faro... o *Pinto*.

Os dois irmãos—O Francisco e o Paulo—constituíram se em sociedade e vão exploral-o de hoje em diante... o que é caso para lhe desejarmos tantas venturas e prosperidades quantas elles as merecem.

E bem as merecem os dois excellentes moços em tudo irmanados: pelo sangue e pelo coração.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA Sollicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelos autos d'expropriação por utilidade publica em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriados José Maria Parreira Junior e esposa D. Alice Ermida Parreira, residentes em Lisboa, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito sobre uma propriedade denominada «A Arrancada» no sitio do Matto d'Ordens, freguezia da Conceição, da mesma comarca, pertencente aos expropriados, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito á quantia de réis 3:000\$000 que se acha em deposito, proveniente da expropriação de 7.965^{m2} de terreno d'aquella propriedade, sob pena de não o fazendo, ser esse dinheiro entregue aos expriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os referidos 7.965^{m2} de terreno. Tavira, 6 de fevereiro de 1906. Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão

432 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara e n'essa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, em conformidade com o disposto no art. 26.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901 e quadro dos prazos annexo ao mesmo decreto, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1906, as dos eleitores eliminados do anno anterior e as dos que tranzitam do mesmo anno para este, se acham expostas a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este dito Concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados ou feriados, a contar de 9 até 18 do corrente mez, achando-se tambem para esse effeito affixados ás portas das respectivas Egrejas parochiaes, copias das mesmas relações. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual teor que vão ser affixados ás portas das ditas egrejas parochiaes d'este concelho e publicadas no jornal d'esta cidade.

Tavira, 8 de fevereiro de 1906.
O Secretario,
Joaquim Augusto Barrot Trindade.
434

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pela acção com processo especial intentada por José Joaquim Peres da Cruz, solteiro, maior, proprietario, residente em Tavira, para divisão de um predio que possui em commum com Joaquim Antunes Ferreira, predio que é constituido por uma morada de casas terreas na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria, de Tavira, com o n.º 9 de policia, que consta de quatro compartimentos, corredor e quintal e confronta do nascente com quintal do predio de João Pedro Ferro, de Joaquim Antunes Ferro e de Maria das Dores da Encarnação, do norte com o mesmo predio, do poente com a dita rua de Santo Antonio e do sul com João Pimenta, allodial, — correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o comproprietario, dito Joaquim Antunes Ferro, solteiro, marítimo, natural de Tavira e actualmente ausente em parte incerta, para na terceira audiencia do mesmo juizo depois de accusada esta citação, se louvar em peritos que façam a divisão d'aquelle predio, podendo até essa audiencia deduzir qualquer opposição que tiver, sobre o dominio ou posse exclusiva do referido predio, e seguir, se não houver opposição, os demais termos legais, tudo sob pena de revelia.

Esta citação hade ser accusada na segunda audiencia do indicado juizo, posterior ao prazo dos editos; e as audiencias aqui fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no Tribunal Judicial, situado na Ladeira da Fonte.

Tavira, 31 de janeiro de 1906.
Verificado—*Sousa Godinho*,
O escrivão,
430 José Joaquim Parreira Faria.

Officina de canteiro e esculptura

DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

Solphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA
31—R; NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construção

VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

MOINHO

Vende-se um moinho de tres aferridos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

Marçano

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.
JOSÉ MARA DOS SANTOS
TAVIRA

ATENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Empregado economico. Pela quantia de 25500 réis meuaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado affiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

PROPRIEDADE

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata-se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sitio. (420)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente,

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 21 de fevereiro. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONYUATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa.

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredo e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Philippe Alistão.—FARO.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

” ” 12 ” . . . 400 ”

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, brouchies e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Isabel Maria Machado.—Rua dos Reis.—Tavira. (423)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não compram chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.º freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA

370



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão.	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro.	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro.	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.